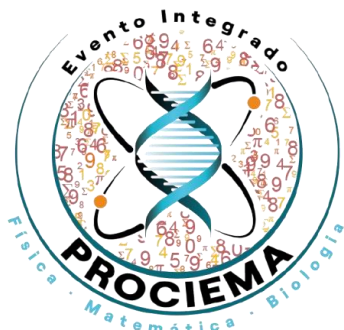




III EVENTO INTEGRADO PROCIEMA Redes da Vida, como tudo está conectado

Escrevivência como ponto de partida: reflexões iniciais sobre a trajetória educacional de uma mulher negra

Eixo Temático 3: Ensino e Extensão em Ciências (Biologia e Física) e Matemática

Thaís Santana Alves¹, Gerson dos Santos Farias²

Resumo

Este trabalho apresenta reflexões acerca da trajetória educacional de uma mulher negra, fundamentadas no conceito de escrevivência, proposto por Conceição Evaristo, compreendendo a escrita como um espaço de memória, identidade, resistência e produção de conhecimento. A pesquisa em andamento, fruto do meu Trabalho de Conclusão de Curso, tem como objetivo compreender como a escrevivência possibilita refletir sobre minha trajetória educacional, marcada por experiências de adoecimento, resistência e permanência no curso de Licenciatura em Matemática da UESB, evidenciando os desafios impostos pelas desigualdades sociais, raciais e econômicas que permeiam o percurso educacional de mulheres negras. Trata-se de uma pesquisa (auto)biográfica, que utiliza a escrevivência como possibilidade de reconhecimento das histórias individuais que dialogam com experiências coletivas, revelando processos de exclusão, permanência e resistência. Ao narrar a própria trajetória, busca-se contribuir para o fortalecimento de discussões sobre equidade, inclusão e justiça social na educação, valorizando saberes construídos a partir das vivências de sujeitos historicamente invisibilizados. Espera-se que este estudo contribua para ampliar os debates acerca da representatividade das mulheres negras na universidade e da importância das narrativas autobiográficas como fonte legítima de produção científica no campo da educação matemática.

Palavras-chave: Narrativa autobiográfica. Relações étnico-raciais. Formação de professoras.

Introdução

Minha história é tecida por experiências, afetos, dificuldades e resistências que atravessam minha trajetória educacional. Por meio desta escrevivência (Evaristo, 2020), compartilho memórias que revelam os caminhos percorridos por uma mulher negra em busca do acesso e da permanência na educação. Sou (nome do autor removido até a correção), nasci

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

*e-mail: 202111294@uesb.edu.br

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

*e-mail: gerson.farias@uesb.edu.br



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



CCFIS
Colégio de Física

CCMAT
Colégio de Matemática
Vitória da Conquista



em 12 de junho de 2002, tenho 24 anos, sou natural de Poções - BA e sou uma mulher negra. Cresci em uma família de origem humilde, na qual a educação sempre foi valorizada, mesmo diante das limitações de escolarização de meus pais.

Minha mãe estudou até a 4ª série do Ensino Fundamental e trabalha como empregada doméstica e dona de casa; meu pai estudou até a 3ª série e exerce a profissão de pedreiro. Embora não tenham concluído os estudos, sempre incentivaram minha formação, acreditando na educação como possibilidade de transformação social. Desde a infância, demonstrava interesse pelo ensino. Nas brincadeiras de "escolinha", com minhas amigas e primas, eu sempre assumia o papel de professora, compartilhando os conhecimentos que aprendia na escola. Toda a minha formação ocorreu em escolas públicas. Sempre gostei da matemática, obtive bom desempenho na disciplina e tive professoras que marcaram minha trajetória, despertando em mim o desejo de seguir à docência.

Aos 13 anos, iniciei minha vida profissional realizando a limpeza de uma farmácia e, desde então, passei a conciliar trabalho e estudo. No final de 2021, surgiu a oportunidade de ingressar na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), por meio de um Processo Seletivo Especial. Incentivada por meu cunhado, realizei a inscrição e fui aprovada no curso de Licenciatura em Matemática, tornando-me a primeira pessoa da minha família a ingressar em uma universidade pública. O ingresso na universidade também trouxe desafios relacionados à permanência.

Como resido em Poções e estudo em Vitória da Conquista, dependo do transporte oferecido por uma associação de estudantes do município. O custo desse deslocamento representou um esforço financeiro para minha família, mas, mesmo diante das dificuldades, meus pais sempre priorizaram meus estudos. Assim, permanecer na universidade tornou-se uma conquista cotidiana, construída pelo trabalho, pelo apoio familiar e pela esperança de transformar minha realidade por meio da educação. A escolha pelo tema desta pesquisa nasce dessas experiências.

Ao revisitar minha trajetória educacional, compreendo que narrar minha história significa também visibilizar e escutar às experiências de muitas mulheres negras que enfrentam 2 desafios para acessar e permanecer no ensino superior. Nesse sentido, o conceito de escrevivência, proposto por Conceição Evaristo, compreende a escrita como um espaço de memória, resistência e produção de conhecimento.

A minha escrevivência é o grito da minha existência, que se realiza como um “[...] ato de escrita das mulheres negras, como uma ação que pretende borrar, desfazer uma imagem do passado [...]” (Evaristo, 2020, p. 30). Essas contribuições suscitam a seguinte problematização:



de que maneira a escrevivência possibilita compreender os desafios, as resistências e as conquistas presentes na trajetória educacional de uma mulher negra até o ingresso no ensino superior? Diante dessa questão, este trabalho tem como objetivo compreender como a escrevivência possibilita refletir sobre minha trajetória educacional, marcada por experiências de adoecimento, resistência e permanência no curso de Licenciatura em Matemática da UESB.

Fundamentos Teóricos e Metodológicos

Ao considerar as experiências das mulheres negras, torna-se necessário reconhecer que o adoecimento é atravessado também pelos marcadores de raça e classe. As desigualdades sociais, o racismo estrutural e as dificuldades de acesso e permanência na educação produzem desafios específicos para esse grupo, tornando suas trajetórias ainda mais complexas (Aguiar; Silva, 2025).

Nesse contexto, compreender a experiência de mulheres negras exige uma análise que considere a intersecção entre gênero, raça e condição socioeconômica (Aguiar; Silva, 2025), produzindo conhecimentos sobre si e sobre os contextos sociais que atravessam sua formação. Dessa forma, a escrevivência (Evaristo, 2020) orienta este trabalho, pois escrever sobre minha história também é uma forma de visibilizar e escutar às experiências de outras mulheres que compartilham desafios parecidos com os meus.

Além da minha narrativa autobiográfica (Farias, 2025), utilizo como dispositivo narrativo, para a produção de reflexões iniciais, uma roda de conversa (Moura; Lima, 2014) realizada no âmbito da disciplina Estágio Supervisionado III, durante o período letivo 2026.1, da qual participei como monitora voluntária. A roda de conversa, intitulada “A escola que a universidade não vê: diálogos sobre os desafios de ser professor(a) na educação básica pública e privada”, foi um espaço de escuta, diálogo e troca de experiências. Foi nesse momento que muitas inquietações que já faziam parte da minha trajetória ganharam ainda mais sentido, fortalecendo a escolha do tema desta pesquisa.

Na continuidade desta pesquisa, também pretendo realizar produções narrativas com mulheres negras que estão no curso de Licenciatura em Matemática. A intenção é conhecer suas histórias, seus desafios e perceber como essas experiências dialogam com a minha trajetória. A partir dessas narrativas, pretendo tensionar a formação de professoras de matemática, por entender que “[...] a nossa escrevivência não é para adormecer os da casa-grande, e sim acordá-los de seus sonos injustos” (Evaristo, 2020, p. 30).

Resultados e Discussão



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



CCFIS
Colegiado de Física

CCMAT
Colegiado de Matemática
Vitoria da Conquista

PROCIEMA
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
PROGRAMA DE EXTENSÃO

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, os resultados apresentados neste trabalho são parciais e foram construídos a partir da minha narrativa autobiográfica e das reflexões produzidas durante a roda de conversa realizada na disciplina de Estágio Supervisionado III.

Até o momento, as principais reflexões indicam que minha trajetória educacional foi construída a partir da articulação entre trabalho, estudo, apoio familiar e enfrentamento de dificuldades econômicas e de deslocamento. A escrevivência tem possibilitado revisitar essas experiências e compreender que situações que, durante muito tempo, foram percebidas apenas como dificuldades individuais também estão relacionadas às desigualdades sociais e raciais que atravessam a trajetória educacional de mulheres negras.

Até aqui, esses momentos têm me permitido compreender que minha trajetória não é apenas uma experiência individual, mas também dialoga com a realidade vivida por muitas mulheres que enfrentam desafios para acessar e permanecer no ensino superior.

Ao revisitar minha história, percebo que conciliar trabalho e estudo desde os 13 anos, enfrentar dificuldades financeiras e depender do transporte para frequentar a universidade marcaram profundamente minha formação. Durante muito tempo, enxerguei essas experiências como desafios pessoais.

No entanto, ao aprofundar os estudos e ouvir outras narrativas na roda de conversa, passei a compreender que essas dificuldades fazem parte de uma realidade vivida por muitos estudantes e, especialmente, por mulheres que constroem sua formação em meio a diferentes responsabilidades e desafios.

As discussões realizadas na roda de conversa também reforçaram reflexões sobre o adoecimento docente e os desafios encontrados na profissão. Ouvir as experiências compartilhadas pelos participantes me fez perceber que muitas inquietações presentes na minha trajetória continuam aparecendo na formação e na atuação docente.

Nesse sentido, os resultados parciais apontam que a escrevivência tem contribuído para ressignificar minha própria trajetória e para reconhecer a relação entre experiências individuais e questões sociais mais amplas. A narrativa autobiográfica, articulada às experiências compartilhadas na roda de conversa, possibilitou ampliar meu olhar sobre os desafios de acesso, permanência e formação no ensino superior, especialmente quando atravessados por questões de raça, gênero e condição socioeconômica.

Como a pesquisa ainda está em desenvolvimento, a próxima etapa será a realização de entrevistas narrativas com mulheres negras que estão no início do curso de Licenciatura em Matemática. Espero que essas narrativas ampliem as reflexões apresentadas até aqui e



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



CCFIS
Colegiado de Física

CCMAT
Colegiado de Matemática
Vitória da Conquista

PROCIEMA
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
PROGRAMA DE EXTENSÃO

permitam compreender como diferentes trajetórias se aproximam, conectam ou se diferenciam da minha.

Considerações

Mesmo sendo uma pesquisa em andamento, as reflexões construídas até aqui permitem compreender que minha trajetória educacional é marcada pela relação entre trabalho, estudo, dificuldades econômicas, apoio familiar e estratégias de permanência no ensino superior. Ao revisitar essas experiências por meio da escrivência, passei a perceber que situações que durante muito tempo compreendi apenas como dificuldades individuais também estão relacionadas às desigualdades sociais e raciais que atravessam a trajetória educacional de mulheres negras.

A roda de conversa realizada no Estágio Supervisionado III também contribuiu para ampliar essas reflexões, principalmente ao possibilitar o contato com diferentes experiências sobre a formação e a atuação docente. Esse diálogo me ajudou a perceber que algumas inquietações presentes na minha trajetória continuam atravessando o processo de formação de professoras e professores, especialmente diante dos desafios encontrados na educação básica.

Assim, os resultados parciais desta pesquisa indicam que a escrivência tem se constituído como uma possibilidade de revisitar a própria história, produzir reflexões sobre as experiências vividas e estabelecer diálogos com outras trajetórias. Nesse sentido, narrar minha experiência também significa reconhecer que histórias marcadas por dificuldades, resistência e permanência podem produzir conhecimentos importantes para pensar a educação e a formação de professoras de matemática.

A continuidade da pesquisa, por meio das entrevistas narrativas com mulheres negras do curso de Licenciatura em Matemática, poderá ampliar essas reflexões e possibilitar a aproximação entre diferentes trajetórias. Até aqui, a pesquisa tem contribuído não apenas para compreender minha própria trajetória educacional, mas também para reconhecer a importância de dar visibilidade às experiências de mulheres negras na universidade.

Por fim, acredito que esta pesquisa tem contribuído para minha formação como futura professora de matemática, pois tem me permitido olhar para minha própria história de forma mais crítica e sensível. Também espero que este trabalho possa incentivar outras mulheres negras a reconhecerem suas trajetórias como espaços de resistência, aprendizagem e produção de conhecimento, mostrando que nossas histórias também têm lugar na pesquisa e na universidade.



Referências

AGUIAR, Marcela; SILVA, Gustavo Simas. Trajetórias de mulheres negras no ensino superior: barreiras, conquistas e caminhos para avanço. **ARACÊ**, v. 7, n. 7, p. 35563-35591, 2025.

EVARISTO, C. A escrevivência e seus subtextos. *In*: DUARTE, C. L.; NUNES, I. R. (org.). **Escrevivência: a escrita de nós: Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo**. Rio de Janeiro: Mina de Comunicação e Arte, 2020.

FARIAS, Gerson dos Santos. **Identidade Profissional na Formação Inicial de Professores de Matemática: Um Movimento (Auto)biográfico**. 2025. 253 p. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Instituto de Matemática, Campo Grande, 2025.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. Universidade Federal da Paraíba. **Revista Temas em Educação**, v. 23, n. 1, p. 95, 2014.



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



CCFIS
Colegiado de Física

CCMAT
Colegiado de Matemática
Vitória da Conquista

PROCIEMA
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
PROGRAMA DE EXTENSÃO